JORNAL DA SBOT

Órgão Oficial da
Sociedade Brasileira de
Ortopedia e Traumatologia
Nº 44 Setembro 2003

SBOT
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

SBOT 2003: EM BUSCA DA EXCELÊNCIA

Editorial

ÁREAS DE ATUAÇÃO

Participe do Fórum de Defesa Profissional, que vai acontecer no dia 31 de outubro às 11h30, durante o 35º CBOT. Sua opinião é muito importante.

Pág. 02

Palavra do presidente

Retorno GARANTIDO

O investimento feito pelos ortopedistas na SBOT, quitando sua anuidade, retorna sob a forma de inúmeros benefícios em serviços, atualização e reciclagem profissional.

Pág. 02

SBOT - AO

Saiba mais sobre o estágio no Centro de Trauma AO no Brasil.

Pág. 03

SBOT & arte
Compromisso social

A SBOT vai organizar uma exposição artística durante o congresso de Recife, com peças em mosaico, bordado, pinturas, esculturas etc., produzidas pelos familiares de ortopedistas. Os objetos serão vendidos e o lucro será investido em ações para a comunidade carente do município. Participe!

Pág. 12



19 de setembro
Dia de grandes ACONTECIMENTOS

O aniversário de 68 anos da criação da SBOT, data em que se comemora também o Dia do Ortopedista, foi marcado pela realização de inúmeras atividades. Durante todo o dia e parte da noite milhares de ortopedistas se uniram em todo o país para debater assuntos relativos à defesa profissional e desenvolver ações voltadas para a comunidade, como as campanhas em favor dos idosos e do uso do cinto de segurança no banco de trás.

Págs. 04 e 05

10 de outubro

Data limite para inscrição gratuita no 35º CBOT aos sócios recertificados quites com as anuidades da SBOT

Buscando o CONSENSO

A SBOT volta a discutir as Áreas de Atuação depois da publicação de uma nova resolução do CFM envolvendo todas as especialidades médicas. Em 2002, por solicitação da SBOT, foram mantidas apenas a Cirurgia da Mão e Cirurgia da Coluna, que também são campos onde atuam outras especialidades. Segundo o presidente, Sérgio Franco, o tema será discutido em Recife, durante o 35º CBOT, e em diversos fóruns.

Págs. 06 e 07

Classificação Hierarquizada

Entidades médicas resolvem agilizar implantação em todo o Brasil.

Pág. 12

2003 SBOT Ano da Recertificação

Você está recertificado?

www.sbot.org.br



XXXV Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia

29 de outubro a 1º de novembro — Recife, Pernambuco



Participe do maior evento da Ortopedia Brasileira • www.sbot2003.com.br

Áreas de Atuação

A polêmica em torno das áreas de atuação tem gerado muitas discussões não só na SBOT, mas também em outras especialidades. Não há a menor dúvida de que os comitês da SBOT, agrupados em sociedades para efeito jurídico, precisam se desenvolver cientificamente, estimulando pesquisas, divulgando conhecimentos e atualizações em suas respectivas áreas de atuação. Esta é uma tendência mundial e a SBOT jamais iria na contra mão da história.
Como temos 2.778 membros dos comitês, listados pelo CFM no ano passado (quadro abaixo) em diferentes áreas de atuação, e como somamos mais de 8.000 membros, a SBOT precisa ouvir o maior número de colegas para reconsiderar sua posição junto à AMB.
Os principais argumentos são os seguintes:

Desfavoráveis

• Os convênios se aproveitariam desta resolução para autorizarem procedimentos apenas em determinada área de atuação;
• Num eventual processo por erro médico poderia haver prejuízos ao ortopedista acusado se ele não estivesse atuando dentro de sua área específica;
• Um percentual importante dos médicos que exercem a ortopedia não possuem Título de Especialista ou similar. A rigor, não poderiam sequer exercer a especialidade;
• A inclusão seria possível apenas nos grandes centros.

Favoráveis

• A exigência da área de atuação obrigaria todos os membros da SBOT a se aperfeiçoarem ainda mais;
• No Brasil, basta possuir registro no CRM para poder exercer a medicina;
• A área de atuação não é subespecialidade;
• A área de atuação ficaria restrita no âmbito de cada sociedade.

Como pode se verificar, o assunto é controverso e a AMB deve ter percebido que a questão requer uma análise mais profunda, daí a necessidade da opinião de todos. Nas universidades isto seria admitido para efeito de treinamento (R4). Em Recife, numa assembléia específica, debateremos exaustivamente o assunto, que será levado à Comissão Executiva.

George Bitar
Editor-chefe

Cirurgia do Joelho	509 sócios
Ortopedia Pediátrica	330 sócios
Patologia da Coluna	283 sócios
Patologia do Quadril	383 sócios
Medicina e Cirurgia do Pé	580 sócios
Cirurgia da Mão	231 sócios
Cirurgia do Ombro e Cotovelo	353 sócios
Tumor Músculo Esquelético	89 sócios

Muitos ortopedistas fazem parte de mais de um comitê

Seu dinheiro de VOLTA

A SBOT não tem medido esforços para garantir aos membros todas as ferramentas necessárias à sua atualização permanente. Neste ano criamos inúmeros projetos que certamente serão de grande valia na prática diária. Trata-se de um dos maiores investimentos feitos por uma sociedade de especialidades em benefício dos seus membros:



• Os três livros de Condutas em Ortopedia;
• DVD de Semiologia Ortopédica;
• Catálogo de Membros da SBOT;
• Casos Clínicos online;
• Revista Brasileira de Ortopedia bilingüe e online;
• Reformulação do Portal SBOT na Internet;
• Campanhas em benefício dos ortopedistas e da comunidade;
• Espaço CEC-Comitês;
• Cadastro Informatizado de Datas e Eventos Ortopédicos (CIDEO);
• Incentivo à recertificação, com inscrições gratuitas no 35º CBOT para membros recertificados;
• Central de Eventos;
• Comissão de Temas Livres;
• Impressos didáticos (para médicos e leigos).

Seria impossível – e injusto – dizer qual, dentre tantas realizações será mais importante no curto, médio e longo prazos. Todas elas têm o mesmo peso e trarão, a seu tempo, inúmeros benefícios para todos os ortopedistas que estão em dia com a SBOT. Os três livros de Condutas em Ortopedia, o DVD de Semiologia Ortopédica e o novo Catálogo de Membros serão distribuídos gratuitamente durante o 35º Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia. Todas estas ações foram realizadas para que os ortopedistas brasileiros tenham certeza da sua importância para a Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Mas não é apenas a SBOT quem está fazendo tudo isso. O verdadeiro investidor é o próprio ortopedista, que pagou suas anuidades em dia e não mediu esforços para se manter atualizado, participando de eventos e atividades da SBOT. Portanto, o mérito é todo seu, colega.
Estamos apenas devolvendo o investimento que você fez quando pagou suas anuidades e que, por direito, já lhe pertence.

José Sérgio Franco
Presidente da SBOT

Um prêmio para a VIDA

Em uma iniciativa histórica, a SBOT e a Academia Nacional de Medicina (ANM) se unem e promovem prêmio para jornalistas e ortopedistas visando a estimular o uso do cinto de segurança no banco de trás. O ortopedista Paulo Couto, membro da SBOT e 2º secretário da ANM falou sobre o assunto ao Jornal da SBOT

Como é a Academia Nacional de Medicina?
A ANM é a instituição cultural mais antiga do Brasil e foi fundada em 1829 sob o título de Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro. Em 1835, através de decreto da Regência Imperial foi adotada pelo Governo como Instituto Oficial, com o nome de Academia Imperial de Medicina, vindo posteriormente, em 1889, com o advento da República, a denominar-se Academia Nacional de Medicina. Ela tem como objetivo estudar e discutir assuntos concernentes aos fins para os quais foi instituída, responder às consultas do Governo e das autoridades constituídas e contribuir para o desenvolvimento e progresso da medicina, cirurgia, saúde pública e ciências correlatas.

Em que consiste a parceria com a SBOT?
Trata-se de parceria entre uma importante entidade médica nacional, a ANM, que tem prestígio e tradição na classe médica como um todo, com o órgão de maior representatividade da ortopedia em nosso País, que é a SBOT, sob a presidência do Prof. José Sérgio Franco. Da mesma forma que outras campanhas educativas vêm sendo levadas a termo pela SBOT, como por exemplo a campanha Viver Melhor a Melhor Idade da Vida, que apresenta abrangente cunho social, esta ação objetiva conscientizar a população leiga da importância do uso do cinto de segurança nos bancos de trás de veículos automotores, demonstrando, com dados estatísticos e fatos ocorridos, que essa simples medida de segurança pode salvar muitas vidas e reduzir drasticamente o número de feridos.



Paulo Couto

O que cabe a cada uma das entidades neste projeto?
À ANM cabe apoiar o projeto, ajudar na sua divulgação, participar do julgamento dos trabalhos inscritos, oferecer sua sede para a premiação e, através de seu presidente, juntamente com a direção da SBOT, entregar os prêmios aos vencedores. Já à SBOT cabe a regulamentação do concurso, tendo como objetivo maior a divulgação de seu propósito, contribuindo para a finalidade para a qual se propôs, a conscientização da população da importância da medida preventiva. Finalizando gostaria de, em nome do presidente acadêmico, Pietro Novellino, convidar os colegas a visitarem nossa academia, participarem de nossa sessão semanal e conhecer nosso museu, que conta com peças históricas, como a cadeira na qual o imperador D. Pedro II sentava-se quando presidia as sessões na Academia, e um pouco da história de grandes nomes de nossa Medicina, como Carlos Chagas Filho, Miguel Couto, Osvaldo Cruz e Gonçalves Dias.

TRABALHO CONJUNTO

SBOT divulga projeto da Fundação AO e auxilia ortopedistas brasileiros a obterem uma melhor formação no tratamento de fraturas. O professor Cleber Paccola, do Departamento de Biomecânica, Medicina e Reabilitação do Aparelho Locomotor da Faculdade de Medicina (FMUSP) de Ribeirão Preto é um dos conselheiros da Fundação AO e concedeu a seguinte entrevista:

O que é a Fundação AO?
Em 1958 foi constituído um grupo de estudos na Suíça para analisar os problemas da fixação cirúrgica das fraturas. O grupo inicial cresceu e hoje é formado por médicos, enfermeiras, engenheiros e outros profissionais espalhados por todos os continentes. Em 1984 nasceu a Fundação AO (Arbeitsgemeinshaft für Osteosynthesefragen), que é uma entidade sem fins lucrativos, voltada para o ensino, pesquisa e desenvolvimento de equipamentos relacionados ao tratamento das fraturas.

Como surgiu o programa de estágio no Brasil?
Este é um projeto do Comitê Socioeconômico da Fundação AO, que oferece oportunidade para ortopedistas brasileiros melhorarem sua formação através de uma bolsa de treinamento na Clínica AO de Treinamento do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto. Esta iniciativa tem por objetivo auxiliar cirurgiões ortopédicos de países em desenvolvimento a obterem uma melhor formação no tratamento de fraturas.



Cleber Paccola

É um projeto pioneiro?
Sim. O Brasil foi o país escolhido por este comitê para o início das atividades na América Latina, especificamente em Ribeirão Preto. Trata-se de um projeto piloto que consiste basicamente em treinar pessoas dentro da filosofia da Fundação AO, que revolucionou o tratamento das fraturas nas últimas cinco décadas.

Qual é a participação da SBOT nesse programa?
A SBOT há muitos anos vem apoiando esse projeto porque ele tem sido importante para ajudar a muitos ortopedistas brasileiros, especialmente de regiões pouco favorecidas, a conhecerem este atual método de fixação de fraturas. Desde que este programa foi iniciado, já tivemos cerca de 50 bolsistas.

O que os interessados devem fazer para ingressar no estágio?
Eles devem entrar em contato com a secretaria da Fundação AO no Brasil, que funciona em Ribeirão Preto, no telefone (16) 602-2417. Todos os anos enviamos uma circular para os chefes de todos os serviços de residência reconhecidos pela SBOT para que eles tenham ciência desse projeto e ofereçam essa oportunidade para os ortopedistas passarem um período conosco e terem contato com essa avançada filosofia de trabalho.

Para saber mais:
www.ao-asif.ch
www.aoalumini.org/brazil

19 de setembro

PARABÉNS ORTOPED

Dia do Ortopedista

68 anos da SBOT

Muitas atividades e lançamentos de novos projetos marcaram o aniversário da SBOT Nacional, que no dia 19 de setembro completou 68 anos, data em que se comemora também o Dia do Ortopedista. Durante todo o dia, milhares de profissionais de todo o País se mobilizaram, promovendo ações em benefício da comunidade

O dia 19 de setembro, em que se comemora o aniversário da SBOT e o Dia do Ortopedista, foi uma data de muito trabalho na sede da SBOT Nacional e nas regionais em todo o Brasil. Durante todo o dia a diretoria e membros estiveram reunidos, ora discutindo ações de defesa profissional, ora desenvolvendo programas e novos projetos de atualização e reciclagem profissional para os ortopedistas. Diversas reuniões de trabalho consumiram todo o dia e parte da noite, nas quais foram levantadas questões relevantes para os ortopedistas. Os encontros começaram a ocorrer ainda pela manhã, com a presença da diretoria da gestão 2003, presidentes e membros de comitês e comissões da SBOT e de várias regionais, além de muitos membros que fizeram questão de comparecer para participar ativamente das discussões. Além das reuniões de trabalho, e do atendimento aos ortopedistas, o presidente da SBOT, Sérgio Franco, capitaneou o lançamentos de vários projetos que estavam em desenvolvimento.



A diretoria da SBOT reunida em São Paulo

Aniversário da SBOT



A data marcou a passagem dos 68 anos da SBOT, com direito a bolo e parabéns a você. Sérgio Franco relembrou a trajetória da instituição e sua luta em benefício dos ortopedistas. Segundo ele, a SBOT assumiu a importância que tem atualmente no âmbito das demais sociedades de especialidades justamente pelo sentimento de união de todos os seus membros ao longo dos anos.

Central de Eventos

O presidente da SBOT lançou oficialmente a Central de Eventos, com instalações modernas na sede nacional. O descerramento da placa de inauguração foi feito pelo presidente eleito para 2004, Neylor Lasmar (foto). Segundo Sérgio Franco, apesar dos poucos meses em que a Central está funcionando já é possível perceber melhora substancial na organização dos eventos oficiais da SBOT.



ISTAS!

PLANTÃO SEDE NACIONAL

Ligações da população pelo 0800	126
E-mails recebidos da população	102
Ligações dos ortopedistas	184
E-mails de ortopedistas	624
E-mails de empresas	82
Telegramas / Fax	212

A SBOT recebeu mais de 1.300 contatos externos, entre telefonemas, e-mails, fax e telegramas enviados pela população, ortopedistas e por empresas.



Catálogo da SBOT



No pré-lançamento do Catálogo de Membros da SBOT, o coordenador do projeto, Renato Graça, afirmou que o catálogo foi fruto de um trabalho em equipe. Sérgio Franco lembrou que a importância da Novartis como patrocinadora foi fundamental e parabenizou o trabalho de toda a equipe envolvida na execução do projeto. "A SBOT vai continuar procurando soluções úteis para o dia-a-dia do ortopedista", garantiu.

DVD de Semiologia Ortopédica



A sala de reuniões da sede nacional da SBOT ficou pequena para o pré-lançamento do DVD de Semiologia Ortopédica, com a participação de dezenas de ortopedistas."Este projeto foi um dos mais complexos já realizados no âmbito da SBOT. Com a entrada da Johnson & Johnson, tornamos este sonho uma realidade", afirmou Sérgio Franco, elogiando a qualidade técnica do DVD e o trabalho do coordenador do projeto, Edgard dos Santos Pereira. Em seguida os técnicos responsáveis pela edição do material fizeram uma demonstração prática do DVD (foto).

CEC-Comitês



Também foi feita a inauguração oficial do espaço CEC/Comitês, que passou a funcionar numa sala exclusiva. O descerramento da placa comemorativa foi feito pelo presidente eleito para a gestão 2005, Walter Manna Albertoni (foto), a pedido de Sérgio Franco.

O Dia do Ortopedista pelo Brasil

As regionais da SBOT em todo o País mobilizaram os ortopedistas e protagonizaram várias ações de defesa profissional e campanhas em benefício da comunidade

No Distrito Federal os ortopedistas comemoraram o dia 19 de setembro na Associação Médica de Brasília (AMBr). Além de palestras científicas, seguidas de debate sobre defesa profissional, houve almoço de congraçamento. "Na oportunidade foi lançada a Associação de Clínicas & Ortopedistas do Distrito Federal (AC&O-DF)", informou o presidente da SBOT-DF, Sydney Haje.

A SBOT-GO realizou reuniões de defesa profissional e atividades voltadas para a comunidade, levando para as ruas as campanhas em favor dos idosos e do uso do cinto de segurança no banco de trás. "Fizemos uma pesquisa e apenas 13,8 % dos adultos e 22,3 % das crianças estavam usando cinto, por isso essa conscientização é importante", disse o presidente Robson Azevedo.

Em Curitiba (PR), a SBOT-PR fez sua segunda campanha consecutiva em comemoração ao Dia do Ortopedista, com a campanha Viver Melhor o Trânsito. Neste ano o mote da campanha foi Trânsito sem Álcool e contou com o apoio do Detran-PR. Além da divulgação pela imprensa houve pontos de blitz com farta distribuição de material educativo.

Em São Luís a regional do Maranhão organizou um jantar comemorativo com participação de grande número de ortopedistas. "O evento teve grande destaque da mídia maranhense, com a divulgação no Jornal Imparcial, periódico de grande circulação em todo o estado", disse o presidente José Wanderley Vasconcelos.

Em Manaus (AM), a Semana do Ortopedista foi comemorada com várias ações voltadas para os idosos, como palestras sobre osteoporose e artroses em instituições públicas e panfletagem nos principais cruzamentos da cidade, orientando sobre o uso do cinto no banco de trás.

No Mato Grosso do Sul o Dia dos Ortopedistas foi comemorado no dia 12 de setembro com palestras e debates sobre Cooperativas de Especialidades Médicas e um jantar de confraternização oferecido pela SBOT-MS, com a presença do presidente da SBOT, José Sérgio Franco. No dia 19, os ortopedistas de Dourados divulgaram a campanha do cinto de segurança no banco de trás nas principais ruas e avenidas da cidade.



Goiânia: orientação aos motoristas



Curitiba: participação ativa com o DETRAN



Manaus: equipe de voluntários para ações aos idosos



Mato Grosso: debates e palestras

SBOT discute áreas de a em ortopedia e trau

Em 2002 a SBOT excluiu as áreas de atuação em ortopedia e traumatologia junto à Associação Médica Brasileira, mantendo apenas a cirurgia da mão e da coluna, porque fazem intersecção com outras especialidades. O assunto está sendo novamente discutido pela diretoria da SBOT. O presidente José Sérgio Franco disse que haverá fóruns para debater o tema e chegar a um consenso. "Vamos ouvir todos os colegas sobre esta questão, e cumpriremos a decisão da Comissão Executiva em Recife", garantiu. Participe ativamente dessa decisão pois ela trará conseqüências negativas ou positivas para todos.



Diretoria da SBOT reunida: tema polêmico

Em maio do ano passado a Associação Médica Brasileira (AMB), o Conselho Federal de Medicina (CFM) e a Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) publicaram um relatório conjunto determinando áreas de atuação específicas para todas as especialidades médicas (Jornal SBOT nº 30; maio 2002).

No relatório, a Ortopedia apareceu com oito áreas: Cirurgia da Mão, Cirurgia do Quadril, Cirurgia do Joelho, Cirurgia do Ombro e Cotovelo, Cirurgia do Pé, Cirurgia da Coluna, Cirurgia Pediátrica e Tumores.

Após discutir a questão na reunião da Comissão Executiva, a SBOT solicitou a exclusão das suas áreas do relatório, mantendo apenas a Cirurgia da Mão e a Cirurgia da Coluna.

Ao comentar o fato, o ortopedista Akira Ishida declarou que criação de uma área de atuação para uma subespecialidade justifica-se apenas onde já atuam outras especialidades médicas. Ele disse que o tema foi levantado primeiramente no Comitê de Ortopedia Pediátrica, que solicitou à SBOT a criação de uma área específica. "O assunto acabou indo parar na Comissão Executiva porque outros comitês também fizeram a mesma solicitação. Durante a reunião chegamos à conclusão que a implementação realmente poderia causar problemas para outros colegas", explicou.

O presidente da Comissão de Defesa Profissional, George Bitar, diz que o assunto é polêmico. Segundo ele a SBOT decidiu manter apenas as áreas nas quais atuam outras especialidades. "A Cirurgia da Mão faz interface com a Cirurgia Plástica e a Cirurgia da Coluna também é um campo de atuação da Neurocirurgia", esclareceu.

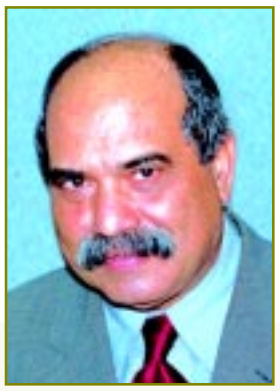
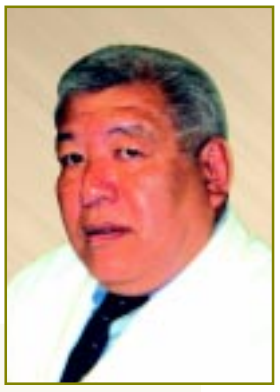
Ao defenderem a volta da classificação por áreas de atuação, alguns profissionais argumentaram que estão apenas se adequando a uma realidade que já existe na prática. O presidente da SBOT, José Sérgio Franco, disse que concorda com o raciocínio, mas salientou que a ação da SBOT deve levar em consideração aquilo que seja melhor para os oito mil membros. "Por isso as decisões têm de ser tomadas pensando no bem comum. Devemos continuar unidos e discutir esse assunto em todos os nossos fóruns para que os colegas dêem sua opinião. Todos serão ouvidos", garantiu.

A exclusão das áreas no final do ano passado também criou um problema em algumas universidades, sobretudo públicas, que não puderam manter bolsas de estudos para R4 em algumas áreas específicas, fato que prejudicou alguns serviços. Para George Bitar, seria mais fácil chegar a um denominador comum se a decisão pela criação das áreas tivesse como objetivo maior o incentivo ao aperfeiçoamento técnico do ensino, sem servir para balizar ou restringir o campo de atuação profissional.



Ortopedistas da SBOT debatem o assunto

tuação umatologia

José Sérgio Franco, George Bitar e Akira Ishida: consenso

No dia 19 de setembro, durante as comemorações do Dia do Ortopedista, a diretoria discutiu novamente a questão e resolveu abrir um debate nacional para chegar a uma decisão consensual entre todos os membros. Serão utilizados os meios necessários para garantir o direito de todos em dar sua opinião, através do Jornal da SBOT, do Portal na Internet e no Fórum de Defesa Profissional durante o congresso de Recife.

Paralelamente a SBOT vai continuar discutindo essa questão com a AMB, com o CFM e com a CNRM. "Este tema nos preocupa e merece toda nossa atenção, mas ao mesmo tempo estamos tranqüilos porque a decisão final será tomada pela maioria dos ortopedistas. Por isso é fundamental que todos participem ativamente dessas discussões para que ninguém se sinta prejudicado", finalizou George Bitar.

Como é criada uma Área de Atuação?

As solicitações são analisadas pela Comissão Mista de Especialidades, mas a aprovação final cabe à Comissão Nacional de Residência Médica

Para se criar uma área de atuação em qualquer especialidade médica é necessário análise por parte da Comissão Mista de Especialidades (CME), comissão de caráter permanente formada por representantes do Conselho Federal de Medicina, Associação Médica Brasileira e Comissão Nacional de Residência Médica, órgão legal que autoriza ou não a criação. "A Comissão Mista de Especialidades não é normativa. Ela apenas analisa a questão e dá um parecer, que pode ou não ser seguido pela Comissão Nacional de Residência Médica", diz o representante do CFM, Oliveiros Guanaes. Segundo ele, são levados em consideração critérios como a complexidade das patologias, acúmulo de conhecimento científico, relevância epidemiológica, demanda social definida e programa de treinamento específico naquele campo, dentre outros critérios. "Há muitos campos novos e sempre procuramos ouvir as entidades interessadas em sua regulamentação, mas nosso parecer somente será favorável se estes princípios forem obedecidos e se houver um número substancial de especialistas se dedicando àquela área de atuação", orienta.

Entidades estimulam debates

Resolução conjunta do Conselho Federal de Medicina, Associação Médica Brasileira e Comissão Nacional de Residência Médica colocou o assunto novamente em pauta

Ao publicar a resolução 1.666, em maio passado, que relaciona as 53 áreas de atuação reconhecidas, o Conselho Federal de Medicina recolocou as Áreas de Atuação na pauta de discussões. A resolução baseou-se no novo relatório da Comissão Mista de Especialidades (CME), que conta com representantes do CFM, Associação Médica Brasileira e Comissão Nacional de Residência Médica.

O anestesiologista Oliveiros Guanaes, representante do CFM na comissão mista diz que as áreas de atuação são importantes porque identificam a área preferencial de atuação do médico. Segundo ele, a compartimentalização da medicina é um caminho sem volta. "Essa divisão não existia há 20 anos, mas atualmente é uma realidade. É difícil até fazer uma definição de um médico generalista ou clínico geral, como havia antigamente, porque eles simplesmente não existem mais nas grandes cidades", afirma.



Oliveiros Guanaes, do CFM

Refutando o argumento de que a criação das áreas de atuação acabam por restringir o campo de atuação do médico, ele diz que o diploma e o registro no CRM dão ao médico o direito legal de realizar qualquer procedimento em qualquer área, mas ressalta que "é uma presunção achar que o médico pode fazer tudo, como ocorria há 50 ou 60 anos. Hoje já não é mais possível pensar dessa forma".



Fábio Jatene, da AMB

A CME baseou seu relatório em critérios técnicos e ouviu todas as sociedades de especialidades interessadas no assunto. Em alguns casos a solicitação das sociedades foi atendida, em outros não. "O que sempre deixamos claro é que a decisão não é definitiva. Nós inclusive incentivamos o debate, para que ele nunca cesse", afirmou. Ele disse, também, que não há previsão para incluir outras áreas de atuação. "Não programamos esse processo evolutivo. Ele simplesmente acontece. Há muitos campos que estão surgindo e é claro que sempre estamos abertos à discussão, mas o que procuramos não fazer é reconhecer como área de atuação um campo a que pouquíssimos profissionais se dedicam".

Para o diretor científico da Associação Médica Brasileira, Fábio Jatene, as áreas de atuação servem ao médico na medida em que permitem o aprimoramento científico em uma determinada área, para a qual ele dispensa uma dedicação mais exclusiva.

A criação de um relacionamento mais próximo entre o CFM, AMB e a CNRM para reconhecimento das mesmas áreas foi fundamental. "Durante muitos anos houve problemas com relação a este assunto porque as três entidades divergiam e não reconheciam as mesmas áreas. Então o trabalho inicial consistiu em uniformizar esse reconhecimento, fato que foi muito positivo", disse.

DIA DOS COMITÊS NO 35º CBOT

O Dia dos Comitês, que vai acontecer durante o 35º Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia já está com a programação científica definida, na forma de mesas redondas modernas e tradicionais, conferências nacionais e internacionais, temas-livres, sessão de vídeos, discussão de casos e muito mais. O evento está sendo coordenado por René Jorge Abdala e vai acontecer no dia 1º de novembro, sábado, com abertura às 09h e encerramento às 15h. Você não pode ficar de fora!

Artroscopia
Joelho: LCA, LCP e Lesão condral • Evolução do tratamento por artroscopia nas diferentes articulações • Reconstrução do LCA via artroscópica • Artroscopia do cotovelo: Indicações, técnica e resultados • Ombro Assembléia do comitê.
Presidente: Nilson Roberto Severino

Fixadores Externos
Pseudartrose • Pseudartrose congênita (Tíbia, Charcot e Tumor Ósseo) • PTC / FCC / Hemimielia Fibular • Assembléia do Comitê.
Presidente: Wagner Nogueira da Silva

Coluna
European experience with artificial cervical disk • Fratura da coluna cervical • Síndrome pós-laminectomia • Escoliose neuromuscular • Assembléia do comitê.
Presidente: Helton Luiz A. Defino

Trauma
Fraturas do membro inferior (Fraturas diafisárias e Fraturas articulares) • Fraturas do membro superior (Fraturas diafisárias, Fraturas articulares) • Pelve e acetábulo e quadril • Assembléia do comitê.
Presidente: Geraldo Rocha Motta Fº

Cirurgia do Pé
Pé adulto (Garra redutível do artelho ou de vários artelhos II, III e IV • Metatarsalgia + garra dos dedos - garras irredutíveis • Hálux valgo + luxação do II MTF • Pé reumático com desalinhamento do antepé • Hálux varus - Seqüela de tratamento cirúrgico do HV) • Trauma (Lesão aguda do tendão de Aquiles • Instabilidade crônica do tornozelo + lesão de fibulares - retropé varo • Fratura intra-articular de calcâneo • Fratura do tornozelo Weber C com lesão da sindesmose TF distal • Fratura (Luxação de Lisfranc) • Verruga plantar + unha encravada • Fascite plantar + "esporões" plantar e posterior • Fratura do tornozelo diabético sem Charcot • Síndrome compartimental • Pé politraumatizado • Assembléia do comitê.
Presidente: Caio Nery

Cirurgia da Mão
Fraturas dos metacarpianos: fios x placas • Cobertura cutânea • Síndromes compressivas • Deformidades congênitas • Assembléia do comitê.
Presidente: Rames Mattar Júnior

Ombro e Cotovelo
Tratamento artroscópico da artrose do ombro • Fraturas do ombro • Instabilidade do ombro • Assembléia do comitê.
Presidente: Saulo Monteiro dos Santos

Cirurgia do Joelho
Artroplastia total do joelho (Joelho Varo, Varo associado à osteotomia ou fratura, Infecção em prótese) • Instabilidade fêmoro-patelar (Luxação recidivante da patela, Conflito medial da patela com dor, Patela baixa - Secundário ao realinhamento) • *Treatment of patellar fractures after total knee replacement* • Lesões traumáticas do joelho em crianças e adolescentes (Lesão do LCA em criança, Lesão de menisco em criança, Complicação de lesão do LCA em adolescente, Complicação de lesão meniscal no adolescente) • Assembléia do comitê.
Presidente: Marco Antonio Percope de Andrade

Ortopedia Pediátrica
Update in Knowledge and Management of Clubfoot • Neuromuscular • Ortopedia • Traumatologia • Apresentação do melhor tema livre pediátrico do congresso • Assembléia do comitê.
Presidente: Patrícia M. M. Barros Fuchs

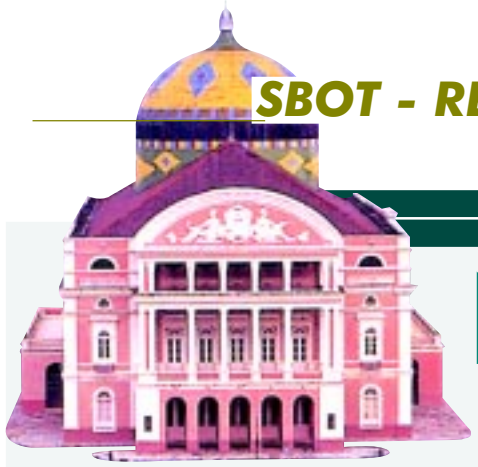
Osteoporose
A ortopedia e a traumatologia do idoso • Atualização no tratamento da osteoporose • Novos medicamentos na terapêutica da osteoporose • Atualização em densitometria óssea • Doenças osteometábolicas • Assembléia do comitê.
Presidente: Roberto Guarniero

Traumatologia Desportiva
What makes the ball go- biomechanics of the throwing motion • Lesões do membro superior no esporte • Tendinopatias na prática esportiva • Lesões no membro inferior no esporte • *Closed chain rehabilitation of patello femoral pain* • Assembléia do comitê.
Presidente: Moisés Cohen

Cirurgia do Quadril
Extend trochanteric osteotomy and tibial struts in femoral component revision • Temas livres • *Management of the infected THA;*
Presidente: Milton Valdomiro Roos

Tumores Músculo-esquelética
Abordagem cirúrgica dos tumores ósseos malignos • Tratamento cirúrgico das lesões m etastáticas • Tumor de células gigantes • Ressecção transepifisárias no tratamento de tumores malignos • Assembléia do comitê.
Presidente: Jairo de Andrade Lima

SBOT - REGIONAIS



AMAZONAS

Nos dias 14, 15 e 16 de agosto de 2003, foi realizada a I V Jornada de Ortopedia e Traumatologia da Região Norte, no Auditório da Reitoria da Universidade Estadual do Amazonas, em Manaus. A jornada contou com a presença dos professores Olavo Pires de Camargo, Túlio Diniz Fernandes e Alexandre Sadao, do IOT-HC-FMUSP, José Maurício do Carmo, da UERJ, e Isidro Marques, fisioterapeuta da Universidade do Ceará. Ao todo, compareceram 184 participantes, entre ortopedistas, fisioterapeutas e estudantes. A jornada contou com apoio de alguns Laboratórios e empresas de material Ortopédico, além do apoio já tradicional da SBOT Nacional, Cooperor-AM (Cooperativa dos Ortopedistas do Amazonas), Hospital Universitário Getúlio Vargas e da UNIMED - Manaus.

Vanderson Araújo - Presidente SBOT-AM

PIAUÍ

Nos dias 15 e 16 de agosto a SBOT - Regional do Piauí realizou a II Jornada Piauiense de Ortopedia, com a presença de 70% de todos os ortopedistas do estado, fato que demonstra uma busca contínua pelo aprimoramento científico e grande interesse dos colegas em discutir os problemas da nossa especialidade. Além dos ortopedistas, fizeram-se presentes, também, fisioterapeutas e estudantes. O evento contou com a presença do presidente da SBOT, José Sérgio Franco e Marcelo Fregoneze, ambos com as despesas custeadas pela SBOT.

Paralelamente a SBOT-PI desenvolveu a campanha Viver Melhor a Melhor Idade da Vida, com divulgação pela mídia impressa e eletrônica, out door e um quiosque montado no principal shopping da cidade, onde foram distribuídos fôlderes da campanha.



Leonardo Eulálio A. Lima
Presidente SBOT-PI

COMUNICADO DA DIRETORIA

Os valores pertinentes a cada Regional já foram quitados

SBOT - CONVÊNIOS



Ministro aproxima OPERADORAS E MÉDICOS

Humberto Costa apresentou uma nova proposta de contrato entre operadoras de planos de saúde e médicos

O encontro ocorreu na sede da Associação Médica Brasileira, em São Paulo, no dia 15 de setembro. O documento prevê reajuste anual para os prestadores de serviço, valores a serem pagos por cada procedimento médico realizado, data de pagamento, e critérios de renovação e rescisão do contrato. A proposta foi recebida com entusiasmo pela classe médica e será encaminhada para a Câmara Técnica de Contratualização da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) para transformar-se em regulamentação normativa.

O novo contrato prevê cláusulas especificando o serviço contratado, procedimentos médicos aplicados no serviço, regime de atendimento do médico (urgência 24 horas, ambulatorial, hospitalar etc.), valores dos serviços, prazos para pagamentos, prazo de vigência do contrato e a possibilidade de renovação, a rotina de vistorias e auditorias técnicas e administrativas, além das normas sobre rescisão.

Humberto Costa afirmou que a proposta será aperfeiçoada após todas as partes envolvidas terem sido ouvidas e disse que a regulamentação deverá ocorrer dentro de até 30 dias. "A saúde suplementar é um mercado imperfeito, em que a concorrência não se apresenta de forma explícita. O governo entende que é preciso intervir para firmar novo pacto entre os atores do setor", explicou.

SBOT - INFORMAÇÕES

Projeto de Lei prejudica Ortopedia

O deputado Alberto Fraga acrescentou dois incisos no Projeto de Lei 5.216, que provê sobre as profissões de fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais. Se aprovado, estes profissionais poderão realizar ou solicitar exames e encaminhar pacientes. A Comissão de Defesa Profissional e a secretaria geral da SBOT consideram o fato como uma invasão numa área que é de competência da Ortopedia. A SBOT solicitou que todas as regionais pressionem os membros da Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara Federal contra a aprovação da proposta.

AMB discute a recertificação

A Associação Médica Brasileira já está discutindo a recertificação do título de especialista para toda classe médica. O primeiro passo foi formar uma comissão com a participação de todas as sociedades médicas que já possuam programas de recertificação ou revalidação do título de especialista. A SBOT participa da comissão como uma das pioneiras na instituição de um programa de recertificação e agora está apresentando seu modelo bem sucedido à AMB. O número de ortopedistas recertificados até o momento é superior a mil profissionais (somente em 2003).

NO BANCO DE TRÁS

Dráuzio Varella

Na quinta-feira, acordei às 4h30 para escrever esta coluna. Às 8h, passou o carro da rádio Bandeirantes para me levar até a emissora. Naquele dia, terminava uma campanha destinada a ajudar os ouvintes a largar o cigarro, na qual acompanhei diretamente cinco participantes durante um mês, além de quase 3.000 inscritos pela internet.
Na direção, estava o motorista Luiz Ramos e, ao lado, o repórter André Russo, alto e forte. Por disponibilidade de espaço, sentei-me no assento atrás do motorista, e fomos pelo trânsito pesado a caminho do Morumbi. Conversamos pouco porque eu vinha com a cabeça no artigo que havia começado a escrever – e que não é este, como ficará evidente.
Quando chegamos ao destino, o carro embicou na portaria da emissora e parou diante da cancela para a identificação de rotina. Nós três, em silêncio, esperando. De repente, tomei um tranco que me jogou de cabeça contra a porta oposta. O trauma inesperado me deixou meio tonto, mas completamente lúcido, consciente de que algum automóvel havia se chocado contra o nosso. Imediatamente, Luiz desceu para reclamar da distração da moça que provocara a colisão, e André se apressou em abrir a porta traseira para saber se eu estava bem. Passei a mão na cabeça, não havia sangue nem doía muito; a batida tinha sido fraca. De fato, quando saí do carro notei apenas um pequeno amassado na parte da lataria que fica entre a roda traseira e o pára-choque, do lado em que eu me encontrava.
André e eu cruzamos o pátio e subimos dois lances de escada até a Redação, onde já nos esperavam três dos participantes. Cumprimentei-os com familiaridade, afinal era a terceira ocasião em que nos encontrávamos pessoalmente, além de tê-los entrevistado por telefone duas vezes por semana na programação da rádio, durante a campanha. Estavam visivelmente alegres, comemorando um mês sem fumar, com as fisionomias tão mais saudáveis que fiquei feliz de participar daquele momento.
Nesse clima de descontração, pretendi elogiar o desaparecimento quase completo da cor azulada que um deles exibia na face por ocasião de nosso primeiro encontro, mas não consegui lembrar o nome do rapaz, apesar do esforço. Mais grave: não era caso isolado, não me vinha à cabeça o nome de nenhum deles. Logicamente, sabia quem eram e o que faziam naquele lugar, só não me lembrava dos nomes.
O choque aparentemente leve contra a porta tinha interferido no centro cerebral responsável pela memorização de nomes, estrutura localizada anatomicamente em região distante das áreas responsáveis pelo reconhecimento de rostos e expressões faciais. Para disfarçar a preocupação, pedi licença e fui telefonar para o consultório.
Parei surpreso com o telefone na mão: não lembrava o número de jeito nenhum! O traumatismo também afetara o centro onde estão arquivados os números.
Peguei o jornal na mesa ao lado e li duas notícias da primeira página. Depois, procurei repetir para mim mesmo o que havia lido! Perfeito, nenhum problema!
No estúdio, o radialista José Nelo Marques me passou a ficha técnica do programa, que continha, entre outros dados, o nome completo dos participantes. Bastou uma vista de olhos e os cinco nomes vieram instantaneamente à memória. Fiquei aliviado, a concussão cerebral havia sido mínima, transitória, integralmente reversível em alguns minutos.
Terminado o programa, fui ver os doentes internados no hospital e, de lá, para o consultório, onde o resto da manhã transcorreu sem sobressaltos. Na hora do almoço, aproveitei para falar com minhas filhas, como geralmente faço. Fiquei feito bobo diante do telefone outra vez, tentando inutilmente encontrar em que pasta do arquivo da memória estariam armazenados os números.
Depois de alguns minutos, um dos números apareceu claro em minha mente. Atendeu uma voz desconhecida. Veio outro com igual nitidez, liguei confiante, a gravação disse que ele não existia. Resolvi dar um tempo.
Duas horas depois, finalmente lembrei-me dos números. Desde então, a única sequela do acidente tem sido um pequeno incômodo quando viro o pescoço.
Do episódio guardei uma estranha sensação de ridículo. Se aquela moça tivesse feito a curva numa velocidade um pouco mais alta, o impacto talvez fosse suficiente para deletar sabe lá quantas informações acumuladas ao longo da vida.
Poderia ter perdido a capacidade de entender o mundo à minha volta por mera estupidez: não usar cinto de segurança só por estar no banco de trás. Mesmo sendo médico e estando cansado de saber que o passageiro de trás sem cinto tem muito mais chance de morrer num desastre do que os do banco da frente com o cinto de segurança afivelado. E que, no choque de um automóvel a 60 km por hora contra um obstáculo fixo, o corpo de quem está atrás é arremessado contra o banco da frente com uma energia equivalente à massa de uma tonelada.
O pior não foi o susto da batida nem a preocupação com o esquecimento, eventos felizmente passageiros. Muito pior foi lidar com a autocrítica; passei o resto do dia me xingando de burro velho!

Artigo publicado no Caderno Ilustrada do jornal Folha de S.Paulo do dia 04/10/2003 (reprodução autorizada)

PRÊMIO SBOT - VIOXX

O projeto de educação continuada SBOT - VIOXX de ortopedia em 2003 obteve o sucesso desejado. Todos os ortopedistas e residentes receberam os fascículos, num total de 8, cada um com 50 perguntas e respostas comentadas. O projeto foi organizado pela SBOT/CEC e a Merck Sharp & Dohme (VIOXX) ofereceu cinco passagens e inscrições para o 35° CBOT, em Recife para serem sorteadas entre os que devolveram as cartelas preenchidas.
Os ganhadores foram: Eduardo Pimenta Guimarães (Belo Horizonte, MG), José Carlos Amaral Souza (São Luiz, MA), Paulo Schiavon Zanetti (Santa Maria, RS), Renato Fontenele (São Paulo, SP) e Rui José Fernandes (Goiânia, GO).

CFM **regulamenta** propaganda

O Conselho Federal de Medicina (CFM) publicou resolução que estabelece novos critérios para a propaganda em Medicina, conceituando anúncios, a divulgação de assuntos médicos, o sensacionalismo, a autopromoção e as proibições referentes à matéria. A Resolução N° 1701/2003 proíbe ao médico participar de anúncios de empresas ou produtos ligados à medicina e permitir que seu nome circule em qualquer mídia, dentre outras.
Os Conselhos Regionais de Medicina manterão uma Comissão Permanente de Divulgação de Assuntos Médicos (Codame), para emitir pareceres e dirimir dúvidas sobre a publicidade de assuntos médicos.

Aperfeiçoamento em patologia **do quadril**

O Hospital Universitário Cajuru (Curitiba, PR) informa da abertura do programa de estágios em patologias do quadril, abrangendo todas as áreas de interesse. A duração é de seis meses, onde serão priorizadas as atividades práticas, ambulatoriais, cirúrgicas e iniciação científica, utilizando laboratório experimental no hospital em laboratório de biomecânica na PUC-PR. As inscrições poderão ser feitas em novembro de 2003 e o início está previsto para fevereiro de 2004.
Informações: (41) 360-3000, com Melissa.

GESSO SINTÉTICO
100% Fibra de Poliester

FAIXA SINTÉTICA PARA MOLDAGEM ORTOPÉDICA
HYGIA CAST
Aliado a qualidade o melhor preço do mercado
Entrega imediata para todo o Brasil
VENDA
0800.7019180
0800.482828
Importador para o Brasil:
CONTROLLER COMÉRCIO E SERVIÇOS LTDA.

SBOT
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

DIRETORIA 2003

Presidente
José Sérgio Franco
Vice-Presidente
Glaydson Gomes Godinho
1º Vice-Presidente
Neylor Pace Lasmar
2º Vice-Presidente
Walter Manna Albertoni
Secretário-Geral
Moisés Cohen
1º Secretário
Sérgio Luiz Checchia
2º Secretário
Osvandré Luiz Canfield Lech
1º Tesoureiro
Marcos Esner Musafir
2º Tesoureiro
Olavo Pires de Camargo

Presidente do XXXV CBOT-2003
Romeu Krause

JORNAL DA SBOT

Editor-Chefe
George Bitar

Conselho Editorial
Carlos Giesta
Cláudio Santili
George Bitar
José Alberto Dias Leite
José Sérgio Franco
Karlos Celso de Mesquita
Luiz Carlos Sobania
Márcio Ibrahim de Carvalho
Marcos E. Musafir
Osmar Pedro de Arbix Camargo
Osvandré Canfield Lech
Tarcísio Eloy Pessoa de Barros Filho

Projeto e Execução
In Focus Marketing Ltda.
PABX: (011) 295-8115
E-mail: in.focus@uol.com.br
Administração
Dércio Anieri
Projeto Gráfico
Vando Araújo
Jornalista Responsável
Adimilson Cerqueira
MTb 21.597-SP

Fotolito e Impressão
Van Moorsel, Andrade & Cia. Ltda.

Tiragem
8.000 exemplares

Periodicidade Mensal

Os artigos assinados não representam, necessariamente, a posição da diretoria da entidade. É permitida a reprodução de artigos, desde que citada a fonte.

SBOT - CARTAS

ERRATA
O ortopedista Raimundo Grossi, membro do Comitê de Doenças Osteometabólicas da SBOT-RJ, apontou um lapso ocorrido no Jornal da SBOT n.º 42. No texto "A SBOT contra a Osteoporose", o exame realizado para avaliação da densidade óssea entre idosos foi a ultrassonometria do calcâneo e não a ressonância.

AGRADECIMENTO
Milton Roos e Renato T. dos Santos, do Centro de Estudos Ortopédicos de Passo Fundo, agradeceram a participação de Marcos Musafir na comemoração dos 25 anos da residência Médica do CEOP, realizado nos dias 29 e 30/08/2003.

APOSENTADORIA ESPECIAL E INSALUBRIDADE
Os ortopedistas Sandoval Nobre e Wander E. de Brito gostariam de saber se os ortopedistas têm direito a adicional de insalubridade e aposentaria especial ao INSS por lidarem com aparelhos de RX.
Resposta: *estamos encaminhando a questão ao nosso Departamento Jurídico.*

PROCESSO
O ortopedista Nilvio de Campos Severo relata caso de um paciente que sofreu fratura no calcâneo, com indicação de tala gessada. O paciente apresentou necrose após 10 dias e moveu processo por erro médico. O colega solicita literatura sobre o assunto para provar que não foi o aparelho gessado e sim o trauma que causou a necrose no calcâneo.
Resposta: *solicite ao Comitê de Trauma da SBOT bibliografia urgente sobre seu caso. O contato na SBOT é a D. Eliana (0800 557268).*

ATESTADO MÉDICO
Gabriel P. de Moraes Neto solicita orientação sobre a legalidade da troca de atestados médicos exigida por determinadas empresas.
Resposta: *qualquer médico devidamente registrado no seu CRM tem o direito de emitir atestado médico, independente do modelo impresso. Qualquer dúvida, solicitar parecer do CRM.*

MATERIAIS
O ortopedista Marcos Lopes solicita orientação sobre como proceder no caso de um plano de saúde que recusou disponibilizar material para a realização de artrodese coluna posterior - parafusos pediculares AO em um paciente de Salvador.
Resposta: *a responsabilidade do uso de materiais é exclusivamente do médico, inclusive nas complicações. O diretor técnico deste convênio deve ser denunciado ao CRM. Favor encaminhar o nome do convênio e o do diretor técnico para andamento.*

PESSOA JURÍDICA
Um ortopedista de Fortaleza que não quis se identificar solicita parecer sobre a imposição dos convênios para que o médico se torne pessoa jurídica.
Resposta: *infelizmente isto se tornou rotina. Estamos encaminhando sua queixa ao nosso departamento jurídico.*

ATENDIMENTO SUS
O ortopedista Elias Félix de Oliveira quer saber se deve atender como particular ou pelo SUS pelos atendimentos que fizer em uma Santa Casa do interior de São Paulo quando for chamado em caráter de urgência.
Resposta: *você deve receber os seus honorários correspondentes ao atendimento de cada paciente, de acordo com a tabela de cada um, e se o doente for particular, tudo deve ser cobrado como particular. Não pode haver atendimento pelo SUS e cobrança particular.*

DENÚNCIA
O ortopedista José Miguel Hanna enviou uma carta extensa à SBOT-GO e à Comissão de Defesa Profissional da SBOT Nacional denunciando as péssimas condições do Hospital de Urgência de Goiânia (HUGO), como salas de atendimento em condições desumanas, RX inadequado (inclusive no centro cirúrgico), superlotação das enfermarias, sala cirúrgica deficitária, deficiência de material cirúrgico e instrumental e nos materiais de sínteses, dentre outras irregularidades. Os profissionais do HUGO estão reivindicando melhores condições de trabalho e solicitam parecer da SBOT
Resposta: *a Comissão de Defesa Profissional da SBOT apóia integralmente as reivindicações dos colegas ortopedistas de Goiânia e alertam os demais colegas que porventura possam ser convidados a assumir o lugar dos que estão nesta luta que não o façam, pois estarão infringindo os artigos 77 e 78 do Código de Ética e se indispondo com a grande família dos ortopedistas de Goiás.*

DEFESA PROFISSIONAL
O ortopedista Giovanni César Xavier Grossi, do Espírito Santo, lamenta o desrespeito para com o trabalho do médico em todo o país e critica a Cooperativa dos Ortopedistas do Espírito Santo (Cootes), a qual ele classifica de 'ilusão' para os mais jovens. Ele diz em sua correspondência que "não há distribuição do serviço, que se concentra nas mãos de poucos daquela cooperativa".
Resposta: *A maior preocupação da SBOT é a impossibilidade de oferecer oportunidades para todos os que recebem o Título de Especialista após rigoroso exame. Somos favoráveis ao credenciamento universal, o que impediria distorções como as que está citando. Ainda chegaremos lá.*

Todas as respostas desta seção foram dadas pelo presidente da Comissão de Defesa Profissional da SBOT, George Bitar.

SBOT - AGENDA

EVENTOS 2003

Out	09 a 11	**IX Congreso Sudamericano de Hombro y Codo / II Congreso Chileno y Jornadas Reahabilitacion de Hombro** Santiago - Chile Secretaria SCHOT - Fone: 56-2-207-2151
	29 a 01/11	**35º Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia** Recife / PE - Fone: (81) 3222-6581/3421-5245
Nov	19 a 22	**39º Congresso Chileno de Ortopedia e Traumatologia** Concepción - Chile - Fone: 56-2-2072151
	21 a 22	**III TROIA - Soc. Bras. de Ortopedia Pediátrica** Campinas / SP - Fone: (11) 3887-7772
	26 a 29	**23º Congresso Nacional de Ortopedia e Traumatologia** Lisboa - Portugal - Fone: 218958666
	30 a 04/12	**40º Congresso Argentino e 1º Congresso Franco-Argentino de Ortopedia e Traumatologia** Buenos Aires - Argentina - Fone: (0054-11) 4326-1900
Dez	04 a 06	**IV Congresso Paranaense de Ortopedia e Traumatologia** **XII Encontro Hein/Rucker da SBOT-PR** Curitiba / PR - Fone: (41) 262-8023

EVENTOS 2004

Mar	10 a 14	**71th Annual Meeting - AAOS** São Francisco - EUA - Fone: 1-847-8237186
Mai	27 a 29	**5º Congresso Brasileiro de Cirurgia do Ombro e Cotovelo** Maceió / AL - Fone: (71) 336-5644
Out	30 a 02/11	**36º Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia** Rio de Janeiro / RJ - Fone: 0800 557268

Critérios para inclusão de eventos na agenda do jornal: eventos oficiais SBOT, regionais, comitês e internacionais.

Acesse a agenda completa dos eventos programados no portal **www.sbot.org.br**

CIDEO - Cadastro Informatizado de Datas de Eventos Ortopédicos

LIMATUR ESPECIALIZADA EM CONGRESSOS MÉDICOS

American Academy of Orthopaedic Surgeons

San Francisco, CA
March 10 - 14, 2004

PREÇOS IMBATÍVEIS

- **Saída: 08/03/04 às 22:20 hs**
- **Retorno: 14/03/04 às 14:00 hs**

O PACOTE INCLUI:
- Passagem aérea S.Paulo/S.Francisco/S.Paulo, voando UNITED (classe econômica)
- 5 noites de hospedagem em hotel de sua preferência incluindo taxa de serviço

HOTEL	CAT	DUPLO	SINGLE
SW Hotel	3★	US$ 1.090	US$ 1.392
Handelary Union Square	4★	US$ 1.210	US$ 1.635
Holiday Inn Civic Center	4★	US$ 1.229	US$ 1.668
Intercontinental Mark Hopkins	5★	US$ 1.617	US$ 2.443

Preços por pessoa sujeitos a alteração sem prévio aviso e a disponibilidade no ato da reserva

CONSULTE: - Acréscimo para saída de outras cidades - outras opções de hotel
- Locação de veículo - seguro de viagem

FORMA DE PAGAMENTO: - Entrada parcelada em 3x sem juros e saldo em até 10x sem juros no cartão de crédito

INFORMAÇÕES SOBRE INSCRIÇÃO E PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA: **www.aaos.org**

CONSULTE SOBRE PACOTES PARA OUTROS EVENTOS, NACIONAIS OU INTERNACIONAIS DE SEU INTERESSE

Tel/Fax: (11) 5561-4188

www.limatur.com
E-mail: limatur@limatur.com

SBOT & ARTE

Responsabilidade social

SBOT vai promover uma exposição de obras de arte durante o 35º CBOT e a renda será aplicada em obras assistenciais para a comunidade carente da cidade

Durante o 35º Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia, que acontece entre os dias 29 de outubro e 1º de novembro em Recife, Pernambuco, haverá um estande onde serão expostas obras artesanais produzidas pelos acompanhantes e/ou familiares dos ortopedistas. As peças serão vendidas e a renda será revertida para ajudar nas obras sociais do município. "Vamos nos unir para ajudar em especial as crianças carentes de Recife, em nome da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Traga seus trabalhos de mosaico, bordado, pintura, escultura etc. Sua obra será exposta e vendida e, ressarcida sua despesa, o lucro reverterá para ajudar as crianças carentes de Recife. Vamos todos participar!", conclamou Zenite Margarete Moreira Franco, uma das coordenadoras do projeto.

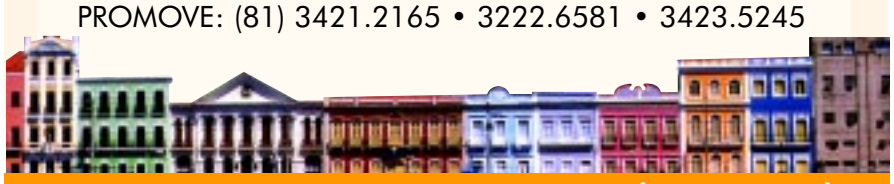
XXXV Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia

29 de outubro a 1º de Novembro de 2003

Local: Centro de Convenções Olinda/Recife - Pernambuco

MAIORES INFORMAÇÕES

PROMOVE: (81) 3421.2165 • 3222.6581 • 3423.5245



promove.eventos@uol.com.br

Classificação Hierarquizada PARA TODOS

A AMB decide criar Dia Nacional de Mobilização para implantar a CBHPM em todo o Brasil

Em reunião realizada no dia 23 de setembro na sede da AMB, em São Paulo (foto), a Comissão de Mobilização para Implantação da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos levantou várias propostas para agilizar o processo em todo o Brasil. No dia 2 de outubro, a comissão se reuniu novamente com as lideranças de todas as entidades médicas brasileiras. No encontro, ficou definido o seguinte:

1. Ficou marcada a data para o Dia Nacional de Mobilização para Implantação da CBHPM - 11 de novembro de 2003. A critério de cada Estado a dimensão da ação poderá chegar da simples mobilização à paralisação do atendimento por 24 horas;

2. Contratação, em caráter de urgência pelas entidades médicas, de uma agência de publicidade para elaboração de uma "marca" e uma campanha nacional para o evento do dia 11 de novembro;

3. A AMB deverá solicitar a todas as sociedades de especialidades seus calendários de eventos para os próximos seis meses e os veículos disponíveis para veiculação de campanha;

4. As entidades médicas deverão agendar uma audiência com o ministro da saúde para apresentação da CBHPM e discutir sua adoção pelo Ministério da Saúde e Agência Nacional de Saúde Suplementar;



Da esq. para a dir.: Amilcar Giron, George Bitar, Lincoln Freire, Eleuses Paiva, Aldemir Soares, Eduardo Vaz e Lúcio Dias

5. A próxima reunião será em Brasília, em local e horário a serem definidos, aproveitando o Encontro Nacional dos Conselhos e os debates que acontecerão com as duas vertentes do cooperativismo médico (Unimed's);

6. A AMB deverá solicitar da FENASEG, UNIDAS e ABRANGE um posicionamento oficial sobre a CBHPM até o final da primeira quinzena de outubro.

7. Nos eventos científicos programados para os próximos meses, que sejam promovidos sorteios de exemplares da CBHPM entre os participantes, aproveitando-se os estandes do CFM ou outros espaços disponibilizados.